

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

THÁSSIA GEORGIANA ROLDO

ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS EM TRABALHADORES DE
UM FRIGORÍFICO DO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID 19.

CURITIBA
2022

THÁSSIA GEORGIANA ROLDO

ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS EM TRABALHADORES DE
UM FRIGORÍFICO DO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID 19.

Artigo apresentado a Especialização em
Medicina Do Trabalho, do Departamento
de Saúde Coletiva, Setor de Ciências da
Saúde, da Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à
conclusão do Curso.

Orientador(a): Dr João Carlos do Amaral Lozovey

CURITIBA
2022

RESUMO

Introdução: Diante dos impactos da pandemia do novo coronavírus no Brasil e no mundo, destaca-se a importância de avaliar a repercussão na saúde mental dos trabalhadores. **Objetivo:** Nesse sentido, o estudo justifica-se pela necessidade de avaliar o absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de um frigorífico do Sul do Brasil no período de pandemia de primeiro de março de 2020 à 28 de fevereiro de 2022. **Métodos:** Estudo observacional transversal, retrospectivo. Os dados foram coletados através de relatórios gerenciais da base de dados do sistema Sênior da empresa, Grupo Vibra Sede Itapejara d'Oeste - Paraná. A população do estudo foi composta por registros de atestados médicos com CID 10 F de 1300 colaboradores no período que compreende primeiro de março de 2020 à 28 de fevereiro de 2022. **Resultados:** Foram analisados 304 atestados médicos referentes ao CID 10, categoria F, correspondeu 72% do sexo feminino e 28% do sexo masculino, o sexo feminino foi o sexo prevalente nos três anos analisados. A idade que mais verificou-se atestados médicos por CID 10 F, foi 33 anos e 25 anos (5,6%). Verificou-se que 58,2% dos colaboradores se ausentaram do trabalho por 1 dia. Quanto ao cargo que exerciam, operador de produção, correspondeu à 58,6%. Em relação ao tempo de trabalho dentro da empresa, 16,8% dos colaboradores estavam trabalhando há menos de um ano. Quanto a causa de afastamentos, pertenciam ao CID10 F41 (66,4%). Os transtornos ansiosos foram mais prevalentes nos três anos de análise. **Conclusão:** O conhecimento de fatores associados ao absenteísmo-doença dos trabalhadores de frigoríficos no período de pandemia do coronavírus pode corroborar para um melhor planejamento das ações de saúde mental e psíquica do trabalhador, priorizando os grupos ocupacionais mais suscetíveis.

Palavras chaves: saúde de trabalhador, absenteísmo, pandemia, saúde mental, covid 19, frigorífico.

ABSTRACT

Introduction: In view of the impacts of the new coronavirus pandemic in Brazil and in the world, it is important to assess the impact on the mental health of workers. In this sense, the study is justified by the need to assess absenteeism due to mental disorders in workers at a fridge in southern Brazil during the pandemic period from March 2020 to February 28, 2022. **Methods:** Retrospective, cross-sectional observational study. Data were collected through management reports from the company's Senior system database, Grupo Vibra fridge Itapejara d'Oeste - Paraná. The study population consisted of records of medical certificates with CID 10 F of 1300 employees in the period from March 1, 2020 to February 28, 2022. **Results:** 304 medical certificates referring to CID 10, category F were analyzed, corresponding to 72% female and 28% male, the female gender was the prevalent gender in the three years analyzed. The age at which most medical certificates were issued by CID10 F was 33 years old and 25 years old (5.6%). It was found that 58.2% of employees were absent from work for 1 day. As for the position they held, production operator, it corresponded to 58.6%. With regard to working time within the company, 16.8% of employees had been working for less than a year. As for the cause of leave, they belonged to the cid 10 F41 (66.4%). Anxiety disorders were more prevalent in the three years of analysis. **Conclusion:** Knowledge of factors associated with absenteeism-illness among meatpacking workers during the coronavirus pandemic can support better planning of workers' mental and psychic health actions, prioritizing the most susceptible occupational groups.

Keywords: *worker health, absenteeism, pandemic, mental health, covid 19, fridge.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 6

2. MÉTODOS..... 8

3. RESULTADOS 9

4. DISCUSSÃO 13

5. CONCLUSÃO 18

6. REFERÊNCIAS 20

7. ANEXOS.....23

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é meio da produção de vida de cada um, provendo a subsistência, criando sentidos existenciais ou contribuindo na estruturação da personalidade e da identidade. Além disso, é categoria central da própria organização societal. Segundo Borges e Tamayo (2001), o trabalho é visto como sendo rico de sentido individual e social. Apresenta-se em uma variedade de ocupações, sendo objeto de diversificada classificação. É glorificado desde os defensores mais tradicionais do capitalismo aos marxistas. Mesmo quando utilizado em seu sentido econômico, trabalho remunerado, e restrito ao contexto das organizações formais, continua diversificado, ambíguo e complexo. (1)

Borges (2007) aborda o significado do trabalho “como uma cognição subjetiva e social”. Varia individualmente, na medida em que deriva do processo de atribuir significados e, simultaneamente, apresenta aspectos socialmente compartilhados, associados às condições históricas da sociedade. É, portanto, constructo sempre inacabado. (2)

Apesar de sua importância, o trabalho também pode ser fonte de sofrimento e adoecimento físico e psicológico. O contexto laboral é um lócus onde a dimensão psicossocial do indivíduo e dos grupos se articulam com as condições dos ambientes e das organizações, tanto para o prazer quanto para o sofrimento. (3)

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), é hoje amplamente reconhecido que o stress relacionado com o trabalho é muito comum e que tem um custo elevado em termos de saúde dos trabalhadores, absenteísmo e menor desempenho. Fator este que nos mostra a importância de falar sobre esse tema no âmbito industrial e produtivo. Na Europa, o stress é o segundo problema de saúde relacionado com o trabalho mais frequentemente comunicado; 50-60% de todos os dias de trabalho perdidos são atribuídos ao stress relacionado com o trabalho e o número de pessoas que sofrem de condições relacionadas com o stress causadas ou agravadas pelo trabalho é susceptível de aumentar. (4)

No Brasil, os transtornos mentais e comportamentais foram a terceira causa de incapacidade para o trabalho, considerando a concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez pelo Instituto Nacional de Previdência Social, no período de 2012 a 2016. Os transtornos mentais e comportamentais ocupam a terceira posição como motivo para afastamento do trabalho, totalizando 668.927 casos, cerca de 9%

do total de auxílios-doença e aposentadorias por invalidez no período. Um total de 43% da concessão destinada ao sexo masculino, e quase 57% para o feminino. (5) Dados estes, que nos mostram a importância de avaliar essas variáveis em estudos comportamentais.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1948, ela conceitua, saúde, como sendo um “um estado de equilíbrio de bem estar físico, mental e social e não apenas como a ausência de infecções ou enfermidades”. (6) Levando em consideração esse conceito, aplica-se diretamente ao período de pandemia da COVID 19, instalado em âmbito mundial.

O primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 24 – Sars-Cov-2) foi reportado na China, no início de dezembro de 2019 (7). A rápida escalada da doença (Coronavirus Disease 2019 – COVID-19), com disseminação em nível global, fez com que a World Health Organization a considerasse uma pandemia. Em 16 de abril de 2020, o número de casos confirmados mundialmente superava dois milhões, ao passo que o número de mortes superava 130 mil. (8)

Em relação a dados sobre a implicação na saúde mental diante da pandemia do novo coronavírus, destaca-se, o estudo de Wang et al. (2020) com a população geral na China, incluindo 1.210 participantes em 194 cidades, durante o estágio inicial da pandemia. Esse estudo revelou sintomas moderados a severos de ansiedade, depressão e estresse, em 28,8%, 16,5% e 8,1% dos entrevistados, respectivamente. Além disso, 75,2% dos participantes referiram medo de que seus familiares contraíssem a doença. (7)

Avaliando o impacto da pandemia na saúde mental dos trabalhadores em processo produtivo no Brasil, Marcato et al 2020, observaram que os efeitos econômicos prejudiciais da pandemia no setor produtivo devem ser considerados à luz das interrelações entre setores econômicos e das diferentes formas de propagação a depender dos impactos previstos em cada um dos componentes da demanda final. (9)

Considerando que todo avanço tecnológico depende também de avanços nas políticas e práticas humanas e sociais, entende-se que a saúde mental é fundamental para a manutenção das capacidades criativas e produtivas do ser humano, influenciando diretamente social e individual dentro das indústrias. Nesse sentido, o estudo justifica-se pela necessidade de avaliar o absenteísmo por transtornos mentais

em trabalhadores de um frigorífico do Sul do Brasil no período de pandemia de primeiro de março de 2020 à 28 de fevereiro de 2022.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional transversal, retrospectivo. A população do estudo foi a dos 1.300 colaboradores do frigorífico do Grupo Vibra Sede Itapejara d'Oeste - Paraná, no período que compreende primeiro de março de 2020 à 28 de fevereiro de 2022. A base de dados constituiu-se de informações constantes em atestados médicos com CID10 "F" digitados nos relatórios gerenciais do sistema Sênior da empresa nesse período.

A pesquisa foi aprovada pelo gerente de SSMA da empresa Grupo Vibra, Gerson Dalcin.

A coleta de dados ocorreu por meio de organização de dados coletados da base de dados do sistema Sênior, em planilha do Programa Microsoft Excel®. Os dados coletados foram organizados pela pesquisadora e eram referentes a: sexo, faixa etária, cargo, posto de trabalho e turno, tempo de empresa, mês e dia da semana informados nos atestados.

Os resultados foram expressos de maneira descritiva por médias, medianas, valores mínimos, valores máximos e desvios padrões (variáveis quantitativas) ou por frequências e percentuais (variáveis qualitativas). Para análises inferenciais (comparações entre variáveis preditoras e de desfecho) foram utilizados os Teste do Qui Quadrado e Teste Exato de Fisher, realizado por meio do programa computacional Statistical Package for the Social Science - SPSS® (IBM® SPSS® Statistics v. 25.0, SPSS Inc, Chicago, EUA). Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos.

3. RESULTADOS

A pesquisadora analisou um total de 304 atestados médicos referentes ao CID 10, categoria F, coletados entre o período de pandemia COVID 19 de primeiro de março de 2020 à 28 de fevereiro de 2022. Total de colaboradores 304 pessoas, 219 do sexo feminino (72%) e 85 do sexo masculino (28%), a idade variou de 19 à 54 anos, tendo como média de idade 32 anos. A idade que mais verificou-se atestados médicos por CID 10 F, foi 33 anos e 25 anos, correspondendo 5,6%.

No que diz respeito ao absenteísmo em dias, 58,2% dos colaboradores se ausentaram do trabalho por 1 dia, 7 colaboradores se ausentaram por 14 dias e 5 colaboradores se ausentaram por 15 dias.

O mês de agosto foi o mês que verificamos mais absenteísmo, 36 atestados médicos, correspondendo 11,8%, seguido pelo mês de março 32 atestados médicos, 10,5%.

No ano de 2020 verificamos 128 atestados médicos por CID 10 F, em 2021 foi o ano com maior taxa de absenteísmo correspondendo a 50,7%, totalizando 154 colaboradores, em 2022 correspondeu 22 colaboradores, 7,2%.

Dentre os afastados, em relação ao cargo dentro da empresa, 178 colaboradores exerciam o cargo de operador de produção, correspondendo à 58,6%, seguindo de 57 colaboradores operador de inspeção 18,8%, em terceiro lugar auxiliar de serviços gerais, 17 colaboradores correspondendo à 5,6%, conforme o gráfico 1. Analisando a função laboral dos colaboradores, 32 colaboradores realizavam função SIF primeiro turno, 10,5%, e 29 colaboradores SIF segundo turno, 9,5%. Em terceiro lugar, embalagem de salsicha segundo turno, 28 colaboradores, 9,2%. Seguido de embalagem primária e secundária 19 colaboradores, 6,3% e setor de frango inteiro primeiro turno, 18 colaboradores, 5,9%, conforme foi evidenciado no gráfico 2.

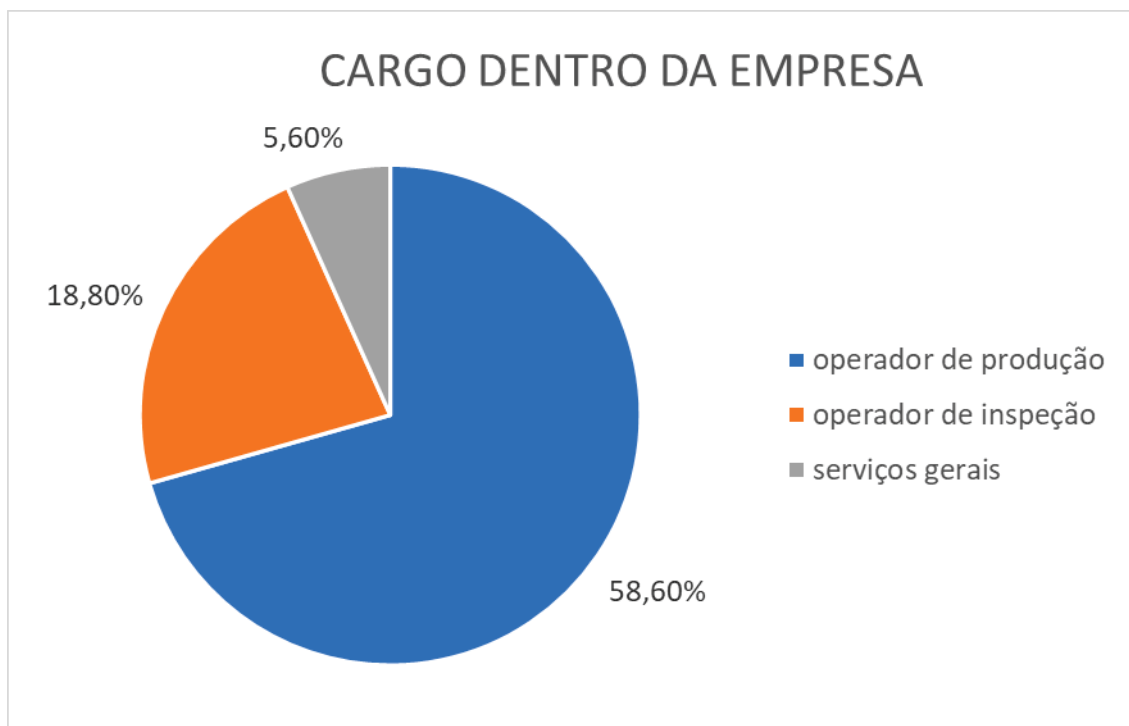


Gráfico 1: Distribuição dos Cargos dentro da Empresa

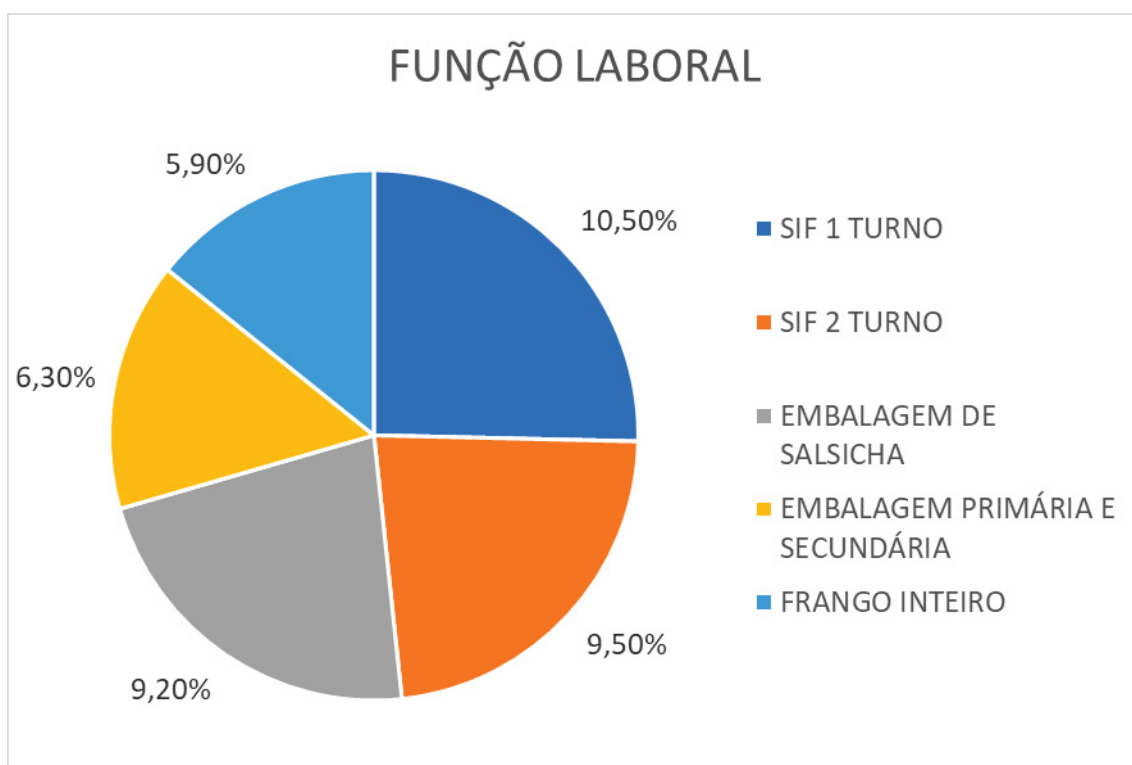


Gráfico 2: Função laboral dentro da empresa

Em relação ao tempo de trabalho dentro da empresa, 51 colaboradores, correspondendo à 16,8% estavam trabalhando há menos de um ano, 49 colaboradores há um ano na empresa, dois anos de empresa correspondeu um total de 36 colaboradores e 32 colaboradores com três anos de empresa, 10,5%.

Analisando os colaboradores com tempo de empresa menor que um ano, 34 colaboradores estavam há 11 meses na empresa e 34 colaboradores trabalharam por 03 meses, 11,2%.

Analisando o dia da semana que foi mais apresentado atestado médico por CID 10 F, segunda-feira correspondeu há 26,6%, 81 atestados.

Analisando a categoria do CID10 F, 202 atestados pertenciam ao CID10 F41, correspondendo 66,4%, em segundo lugar com 19,4%, 49 atestados, pelo CID 10 F32. Em relação ao subgrupo de CID10 F, 74 atestados pertencem ao CID10 F 41.1, 24,3%, em segundo lugar CID 10 F 41,2 16,1%, em terceiro lugar CID 10 F 41.9, 14,1% e em quarto lugar CID 10 F41.0, 8,6%, conforme o gráfico 3.

Comparando a categoria do CID 10 F com o ano de prevalência, no ano de 2020, 19,5 % dos atestados apresentados correspondiam ao CID 10 F41.1, mesmo percentual para CID 10 F41,9. O CID 10 F41.2 correspondeu ao percentual de 16,4%, CID 10 F32, 10,2% e 5,5% CID 10 F41.0. Em relação ao ano de 2021, o CID 10 F41.1 correspondeu 29,9%, seguido do CID10 F 41,2 14,3%, CID 10 F41.0 11,0% e CID 10 F41.9 9,7%, as categorias de CID 10 F32, F32.9 corresponderam 4.5%. Em 2022 o CID 10 F41.2 foi o mais prevalente 27.3%, seguido do CID10 F 41.1 e F41.9 representando 13,6%, com 9,1% CID10 F41.0 e o CID 10 F32 com 4.5%. Dados evidenciados no gráfico 4.

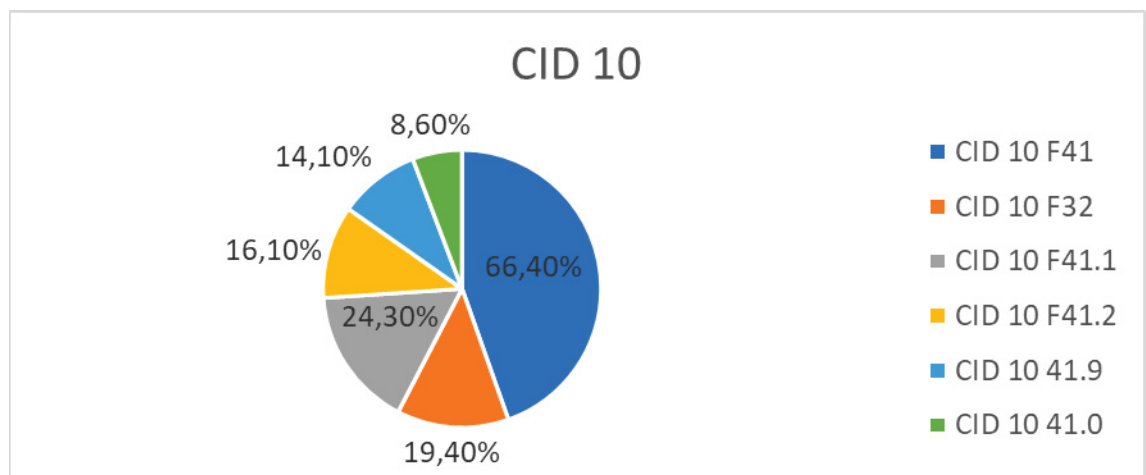


Gráfico 3: Classificação pelo CID 10 Categoria F.

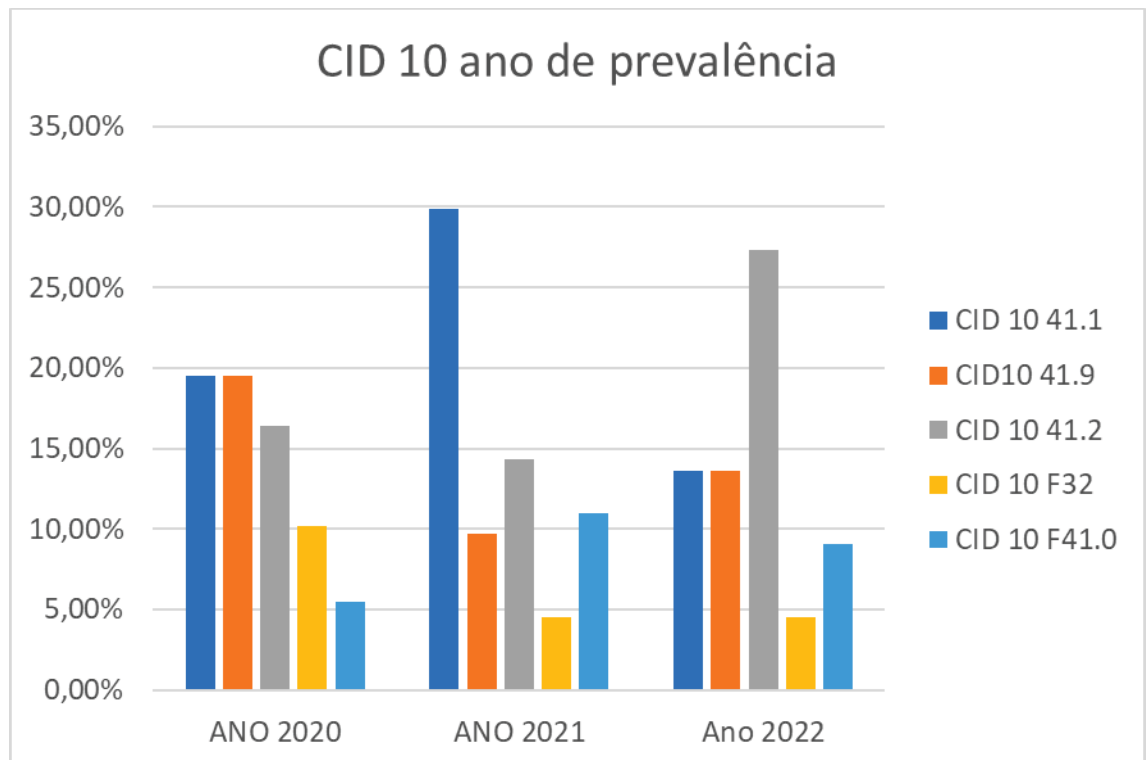


Gráfico 4: Classificação pelo CID10 de acordo com o ano de prevalência.

Em análise do ano com mês mais prevalente de apresentação de atestado, no ano de 2020 o mês de março apresentou 17,2% seguido pelo mês de maio com 16,4%. Em 2021 o mês de agosto foi o mais prevalente em apresentação de atestados, com percentual de 15,6%, seguido do mês de julho com 14,3%.

Pode observar-se em relação ao sexo mais prevalente nos três anos analisados, o feminino foi o mais prevalente, apresentou percentual de 76,6% em 2020, 67,5% em 2021, e 77,3% em 2022.

4. DISCUSSÃO

O objetivo do estudo caracterizou-se por avaliar e conhecer as causas de absenteísmo por transtornos mentais durante o período de pandemia do coronavírus e teve como principal resultado, conhecer as causas mais prevalentes dos afastamentos e os indicadores de absenteísmo.

O conceito de saúde mental tem uma definição ampla e abrangente, com difícil identificação precisa daquilo que a determina. Implica muito mais do que apenas a ausência de perturbação mental, tem sido cada vez mais entendida como o produto de múltiplas e complexas interações, que incluem fatores biológicos, psicológicos e sociais (10) Está relacionada à forma de como o indivíduo reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. Reflete diretamente na capacidade do indivíduo de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir na comunidade em que pertence (6). Associado intimamente a suas experiências individuais de vida, o contexto social e laboral em que está inserido na sociedade. (10)

No setor da atividade laboral em frigoríficos, o absenteísmo decorrente de problemas mentais é um problema evidente assim como em qualquer setor de trabalho. O absenteísmo representa a ausência ao trabalho, e as consequências interferem na produtividade da empresa e afetam diretamente os lucros da empresa, impacto esse perceptível e exacerbado no período de pandemia COVID 19. (11). Dados do presente estudo, em análise do ano 2020, registrou o mês de março com maior apresentação de atestados com 17,2% seguido pelo mês de maio com 16,4%. Em 2021 o mês de agosto foi o mais prevalente em apresentação de atestados, com percentual de 15,6%, seguido do mês de julho com 14,3%. Impacto significativo considerando que esses meses em questão, tiveram números crescentes de casos positivos de COVID 19 entre os colaboradores do frigorífico.

Nesse sentido, foram identificados três eventos como colaboradores para manifestações de sofrimento mental, (estresse, depressão, medo, ansiedade, insônia), durante o surgimento do novo coronavírus: a confirmação de que o novo coronavírus é transmitido entre humanos; a realização de medidas de isolamento como única forma, até o momento, de diminuir a disseminação da doença; e a confirmação, por parte da Organização Mundial de Saúde (OMS), de que a COVID-19 se configura uma pandemia (12)

Assim considerando o contexto da pandemia COVID 19, suas esferas socioculturais e todo o impacto mental causado na sociedade, pode-se avaliar que conviver e estabelecer vínculos sociais e laborais em tempos de pandemia podem gerar impactos significativos na saúde mental da população economicamente ativa e produtiva do nosso país. (13)

O gênero e a idade surgem como uma das questões vinculadas ao aumento da vulnerabilidade em saúde mental como foi percebido no presente estudo, evidenciados em outros estudos, observou-se que o sexo feminino apresentou maior sofrimento e impacto psicológico em comparação ao sexo masculino (7,12). Trabalhadores com faixa etária entre 19 e 54 anos obtiveram maior score para sofrimento e transtornos psíquicos durante a pandemia (12). Ainda evidenciando a faixa etária, Ahmed MZ et al, indicaram que os mais jovens podem apresentar risco 6% maior de apresentar transtornos mentais menores. Achados de pesquisa em uma amostra chinesa são de que os homens mais jovens estariam em posição mais vulnerável em termos de condições de saúde mental e para uso de álcool, na situação de isolamento social (13)

Observa-se que as mulheres apresentaram maior sofrimento e impacto psicológico do que os homens e maior possibilidade de desenvolver o estresse pós-traumático, pessoas entre 18 e 30 anos obtiveram maior score para o sofrimento psíquico durante a pandemia .É possível refletir sobre o caso das mulheres no contexto brasileiro, principalmente nas idades apontadas pelos estudos, podendo confrontar com situações de machismo e violência sofridas antes da crise pandêmica, que podem se intensificar no momento atual, impactando na saúde mental feminina. Alguns exemplos são o aumento da violência na quarentena, a sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidados com doentes, e também a diminuição de contatos e vínculos com redes de apoio. (14)

Ainda em relação a prevalência de transtornos mentais em mulheres, pode-se observar em diversos estudos, Carlotto et al, que avaliaram prevalência de transtornos mentais na pandemia, que a causa pode ser determinada por diversos fatores, inclusive por questões ocupacionais, como o fato de mulheres estarem mais expostas a riscos advindos da interação com outras pessoas. A maior prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em mulheres pode ser explicada ainda, tanto por variáveis genéticas quanto por fatores sociais ligados ao gênero feminino, quais sejam a representação do papel da mulher na sociedade, que pode acarretar mudanças psicológicas, sociais e comportamentais. (16)

No presente estudo, pode-se observar que o sexo feminino foi o mais prevalente nos três anos analisados, apresentou percentual de 76,6% em 2020, 67,5% em 2021, e 77,3% em 2022. Nesse sentido, estudos sugerem que ser mulher aumenta em 2,73 vezes a chance de apresentar um transtorno mental menor, ou seja, mais que o dobro de chance do que o sexo oposto (7,12) A literatura tem demonstrado resultados similares em diferentes estudos, como o apresentado por Kuehner C, que avaliou as diferenças de gênero na prevalência, incidência e curso da depressão. Além da maior predisposição para os transtornos internos apontados por estudos epidemiológicos, a autora também indica a influência de aspectos genéticos, hormonais, fisiológicos e de personalidade (17,18)

Quanto as causas dos afastamentos, o estudo de Santanna LL et al, observaram uma prevalência de afastamentos por episódios depressivos como principal causa, totalizando 52,72% dos transtornos mentais. A segunda maior ocorrência foi evidenciada para os transtornos ansiosos (F41, F41.1, F41.2 e F41.9) com 18,18% da amostra. Dados esses que divergem do presente estudo, no qual a prevalência foi de afastamentos com transtornos ansiosos, 66,4%. (19)

Em estudo realizado por,Santanna LL et al, evidenciaram que, embora com maior frequência de registros, os episódios depressivos, a reação ao estresse e os transtornos ansiosos não foram os responsáveis por manter os trabalhadores mais tempo longe de suas atividades. Os episódios depressivos (F32, F 32.1, F32.2) obtiveram média de 7,44 dias, a reação ao estresse (F43, F43.0, F43.1) média de 5,66 dias e os transtornos ansiosos (F 41, F41.1, F41.2 e F41.9) média de 2,57 dias (19). Assim como o evidenciado no presente estudo, 58,2% dos colaboradores se ausentaram do trabalho por 1 dia, 7 colaboradores se ausentaram por 14 dias e 5 colaboradores se ausentaram por 15 dias.

Os transtornos mentais no ambiente de trabalho geralmente estão associados à exposição do trabalhador à carga psíquica, caracterizada pela sobrecarga de atividades, bem como pela dinâmica de trabalho e pelos fatores organizacionais (20) o que também foi possível observar nesse presente estudo, pela prevalência do cargo exercido, 58,6% exerciam função de operador de produção e em segundo lugar operador de inspeção, funções essas que demandam atenção, concentração e esforço físico por parte dos colaboradores.

No presente estudo foi observado uma prevalência de afastamento por transtornos ansiosos, CID 10 F41 nos anos de 2020 e 2021, fato esse atribuído ao período crítico da pandemia COVID 19, casos positivos crescentes exponencialmente

a cada semana e ainda marcado pelo início da vacinação na população brasileira. (21) Em 16 de abril de 2020, o número de casos confirmados mundialmente superava dois milhões, ao passo que o número de mortes superava 130 mil (8). Nessa mesma data, o Brasil contava com 30.425 casos confirmados e 1.924 mortes, dados esses do Ministério da Saúde. (21) . Fatos que contribuíram para o agravamento das doenças mentais e ansiosas, o início da vacinação da população Brasileira em janeiro de 2021, no presente estudo em 2021 foi o ano com maior taxa de absenteísmo correspondendo a 50,7%.

Estudos relatam que a pandemia do novo coronavírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares (23,24). Em 23 de março de 2020, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, divulgou que aproximadamente 95% das crianças e dos adolescentes matriculados nos sistemas de ensino da América Latina e do Caribe estavam temporariamente sem frequentar a escola em razão da COVID-19. A perspectiva era de que as escolas permanecessem fechadas por mais algumas semanas, podendo aumentar o risco de ocorrência de problemas de ensino e aprendizagem e evasão escolar, bem como reduzir o acesso à alimentação, água, práticas de higiene pessoal e programas recreacionais, sobretudo nas comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Impactando diretamente na saúde emocional das famílias e dos trabalhadores ativos. (23,24)

No estudo de Cluver L et al, para as mães, pais e demais cuidadores, o fato de estarem trabalhando remotamente ou mesmo impossibilitados de trabalhar, sem previsão sobre o tempo de duração dessa situação, foi decisivo para gerar estresse e medo, inclusive quanto às condições para a subsistência da família, reduzindo a capacidade de tolerância e aumentando o risco de violência contra crianças e adolescentes.(23) Impacto esse significativo dentro de frigoríficos pela grande interação social e diversidade de culturas dos colaboradores.

Em relação ao tempo de trabalho dentro da empresa e absenteísmo, foi observado que 16,8% estavam trabalhando há menos de um ano na empresa, dados também observados em outros estudos, Schmidt B et al, evidenciaram que o absenteísmo aconteceu com mais frequência entre os funcionários com tempo de serviço menor que um ano (21,6%) e apresentou uma grande rotatividade de funcionários na empresa. (25) Dados que se assemelham com os do presente estudo.

Estudos sobre implicações na saúde mental em decorrência da pandemia do novo coronavírus ainda são escassos, por se tratar de fenômeno recente, mas apontam para repercussões negativas importantes. (25)

Este estudo teve algumas limitações entre elas a coleta de dados, que teve interferência no período da coleta, não foram coletados durante todo período de pandemia, alguns meses também tiveram mais registros devido a maior disponibilidade de testes Sars Cov 2 pelos municípios e secretarias de saúde verificando um viés de informação na contagem de atestados. Não foram contabilizados na análise do estudo os meses de janeiro e fevereiro de 2022, devido ao possível viés pelo fato de só ter sido realizada a coleta de dados desses dois meses referente ao ano de 2022.

Diante da análise dos dados do presente estudo, foi possível observar o impacto da pandemia do novo coronavírus na saúde mental dos trabalhadores do frigorífico, refletindo diretamente no absenteísmo. Através desses dados coletados na empresa foi possível estabelecer um panorama da situação atual sobre a saúde mental dos colaboradores e estabelecer ações, campanhas de auxílio e assistência individual e coletiva à saúde mental dos trabalhadores.

5. CONCLUSÃO

As repercussões na saúde mental dos colaboradores do frigorífico, provocada pela pandemia do novo coronavírus, identificaram o surgimento e a intensificação de diversas patologias de sofrimento mental, entre as mais prevalentes estão os transtornos ansiosos e episódios depressivos.

Ao analisar o perfil dos colaboradores constatou-se que o absenteísmo foi mais prevalente no sexo feminino nos três anos analisados. No que se refere a faixa etária, a maioria dos colaboradores estiveram entre 19 à 54 anos, tendo como média de idade 32 anos. No que diz respeito ao absenteísmo em dias, 58,2% dos colaboradores se ausentaram do trabalho por um dia. Em relação ao tempo de trabalho na empresa 16,8%, estavam trabalhando há menos de um ano. 178 colaboradores exerciam o cargo de operador de produção (58,6%), em segundo lugar 57 colaboradores ocupavam o cargo de operador de inspeção, (18,8%).

Avaliando a natureza do afastamento, os transtornos ansiosos estiveram em primeiro lugar nos três anos analisados, 2020, correspondeu 19,5 % em 2021 29,9%, e em 2022 ,27.3%.

O conhecimento e reconhecimento da realidade da saúde mental dos trabalhadores permite a implementação de estratégias de intervenção precoces capazes de mudar o perfil de afastamento, bem como de promover a melhoria na assistência prestada a esse grupo populacional. Através da análise dos fatores de riscos mais prevalentes para o absenteísmo e de uma melhor triagem do perfil de saúde e adoecimento dos trabalhadores, é possível criar planos de ações diretos para a melhoria da qualidade de vida deles.

Ações internas que impactam diretamente na saúde dos trabalhadores, como um maior enfoque em ações preventivas de agravos à saúde, maior apoio e acompanhamento de trabalhadores com histórico prévio de patologias e também uma reorganização do ambiente laboral de forma a adequar o ambiente de acordo com o perfil de cada trabalhador, permitiriam uma melhor satisfação no ambiente de trabalho e reduziriam os índices de absenteísmo.

Através desse estudo foi possível entender o impacto que a pandemia do novo coronavírus causou nas empresas e setores industriais, a repercussão do absenteísmo diretamente relacionado às doenças mentais. Por meio da quantificação dos indicadores, foi possível a implantação de ações psicossociais dentro da empresa, assim como instituir assistência psicológica e assistência

médica psiquiátrica, priorizando os trabalhadores em sofrimento psíquico e mental causados pelo isolamento e repercussões da pandemia, dessa forma atuando indiretamente no absenteísmo e causando também impacto na receita financeira da empresa.

6. REFERÊNCIAS

1. Borges. L ; Tamayo. A. A estrutura cognitiva do significado do trabalho. Volume1. Numero 2. Julho-dezembro.2001
2. Borges, Z. O significado do trabalho. Uma reflexão sobre a institucionalização do trabalho na empresa integrada e flexível. eGesta, v. 3, n. 1, jan.-mar./2007, p. 121-143
3. BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos Departamento de Saúde, Previdência e Benefícios do Servidor. Princípios, Diretrizes e Ações em Saúde Mental na Administração Pública Federal. Brasília, DF, maio de 2010b. Brasil 2010
4. Organização Internacional do Trabalho 2020. Gestão dos riscos psicossociais relacionados com o trabalho durante a pandemia da COVID 19. ISBN: 9789220357804. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_823075.pdf
5. Adoecimento mental e trabalho. A concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016. 1 Boletim quadrimestral sobre benefícios por incapacidade 2017. Secretaria de previdência, Ministério da Fazenda 2017 Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf>
6. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID19). Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
7. Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. International Journal of Environmental Research and Public Health, 17(5), 1729. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>
8. World Health Organization. (2020a). Coronavirus disease (COVID-19) situation dashboard. Geneva: Author. Retrieved from <https://covid19.who.int/> World Health Organization. (2020b). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. Geneva: Author. Retrieved from <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>
9. Marcato et al. Impactos da Covid-19 na indústria da transformação do Brasil. Texto para Discussão 019, IE-UFRJ, 2020.

10. Alves AAM, Rodrigues NFR. Determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental. Rev Port Saúde Pública. 2010;28(2):127-31. <https://run.unl.pt/bitstream/10362/98901/1/RUN%20-%20RPSP%20-%202010%20-%20v28n2a02%20-%20p127-131.pdf>
11. Borchardt G. Absenteísmo no ramo frigorífico: Um estudo de caso no frigorífico Globoaves no município de Espigão do Oeste- RO. Cacoal, RO, 2018.
12. Qiu J, Shen B, Zhao M, Wang Z, Xie B, Xu Y. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. Gen Psychiatry. 2020;33(2):e100213. doi: <https://doi.org/10.1136/gpsych-2020-100213> <https://gpsych.bmj.com/content/gpsych/33/2/e100213.full.pdf>
13. Ahmed MZ, Ahmed O, Aibao Z, Hanbin S, Siyu L, Ahmad A. Epidemic of COVID-19 in China and Associated Psychological Problems. Asian J Psych 2020; 51:102092
14. Pavani FM, Silva AB, Olschowsky A, Wetzel C, Nunes CK, Souza LB. Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200188. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200188>
15. Cruz, Nelson F. O.; Gonçalves, Renata W.; Delgado, Pedro G.G. Retrocesso da Reforma Psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 3, 2020, e00285117. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00285.
16. Guiland, Romilda; Klokner, Sarah G. M.; Knapik, Janete; Croce carlotto, P. A. Ródio-trevisan, Karen R.; Zimath, Sofia C.; Cruz, Roberto M. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 20, 2022, e00186169. DOI: 10.1590/1981-7746-ojs00186
17. Kuehner C. Why is depression more common among women than among men? Lancet Psych 2017; 4(2):146-158
18. Martel MM. Sexual selection and sex differences in the prevalence of childhood externalizing and adolescent internalizing disorders. Psych Bulletin 2013; 139(6):1221-1259.
19. Santana LL, Sarquis LMM, Brev C, Miranda FMD, Felli VEA. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. Rev Gaúcha Enferm. 2016 mar;37(1):e53485.

- <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BBYRqmBKw6HGmGgpPgNjk6D/?format=pdf&lang=pt>
20. Laurell AC, Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989. 2. Silva SM, Baptista PCP, Felli VEA, Martins AC, Sarquis LMM, Mininel VA. Estratégias de intervenção relativas à saúde dos trabalhadores de enfermagem de hospitais universitários no Brasil. Rev Latino-Am Enfermagem. 2013;21(1):[09 telas]. <https://www.scielo.br/j/reben/a/qC9dBtwqZh4MFBnX8qRqrw/?format=pdf&lang=pt>
21. BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
22. Bevilacqua PD. Mulheres, violência e pandemia de coronavírus [Internet]. Belo Horizonte: Instituto René Rachou, Fiocruz Minas; 2020 [citado 2020 maio 16]. Disponível em: <http://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/artigo-mulheres-violencia-e-pandemia-de-coronavirus/>
23. Cluver, L., Lachman, J. M., Sherr, L., Wessels, I., Krug, E., Rakotomalala, S., Blight, S., Hillis, S., Bachman, G., Green, O., Butchart, A., Tomlinson, M., Ward, C. L., Doubt, J., & McDonald, K. (2020). Parenting in a time of COVID-19. The Lancet, 395(10231)
24. Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: Mental health burden and strategies. Brazilian Journal of Psychiatry, 42(3), 232-235
25. Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200063. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?format=pdf&lang=pt>

7. ANEXOS

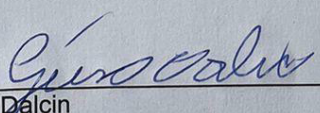
Carta de autorização da realização da Pesquisa

Eu, Gerson Dalcin, declaro estar informado da metodologia que será desenvolvida na pesquisa, Avaliar o absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de um frigorífico do Sul do Brasil, no período de pandemia março de 2020 a dezembro de 2021, coordenada pela médica Thássia Georgiana Roldo.

Ciente de que sua metodologia será desenvolvida conforme a resolução CNS 466/12 e das demais resoluções complementares autorizo a realização da pesquisa no ambiente ambulatorio da empresa Grupo Vibra sede de Itapejara D'Oeste, sob minha responsabilidade.

Além disso, a médica Thássia Georgiana Roldo comprometeu-se em manter sigilo de todas as informações que possam identificar qualquer um dos nossos colaboradores ao longo da referida pesquisa, todos os dados pessoais a serem avaliados na pesquisa serão identificados por meio de siglas.

Itapejara D'Oeste, 27 de julho de 2022.



Gerson Dalcin
Gerente de SSMA